

Otrevé

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Ano XXII

São Paulo, Março de 1995

Nº 249

DESENCARNE DE KARDEC

Azamar B. Trindade

A data de trinta e um de março de um mil novecentos e noventa e cinco assinala a passagem do centésimo vigésimo sexto ano do desencarne de Allan Kardec, insigne codificador do Cristianismo redivivo.

A "causa mortis" foi o rompimento repentino de um aneurisma da veia aorta, na manhã do dia 31/03/1869, enquanto trabalhava, entre onze e doze horas, tão repentinamente que não lhe permitiu pronunciar nenhuma palavra, ao entregar um exemplar da Revista Espírita a um dos seus empregados, dos que estavam trabalhando com ele, na Rua Sant Anne, nº 59, em Paris, escritório da Revista Espírita e seu domicílio particular.

Kardec foi sempre um pertinaz trabalhador, mas nos seus últimos dias de vida, desdobrava-se intensamente nos seus afazeres, pois estava se preparando para mudar-se para a Vila Ségur justamente no dia 1º/04/1869.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascera na cidade de Lion, França, às 19,00 horas do dia 03/10/1804, à Rua Sala nº 76. Era filho de Jean Baptiste-Antoine Rivail, Juiz de Direito, e de Jeanne Duhamel. Adotara o nome de Allan Kardec no ano de 1857, quando o seu Espírito protetor, Zéfiro, lhe dá uma comunicação espiritual toda pessoal: informando-lhe que o conheceria numa de suas encarnações anteriores, quando, na época dos Druidas, trabalhavam juntos nas Gálias, e que o seu nome era, então, naquela época, Allan Kardec.

Hoje, ao se dizer sobre Allan Kardec, tão somente que ele é o "insigne codificador do Cristianismo redivivo", corre-se o risco de cair num chavão,

num lugar comum, num clichê que pouco ou quase nada representa para os mais desavisados, que não alcançam a grandeza e a profundidade contida nessa afirmação.

Frases, assim, feitas e repetidas, podem passar a muitas pessoas simples impressão de que essas grandes almas já vêm do céu, todas, bem feitinhas, bem certinhas, bem bonitinhas, bem enquadradinhas, como criadas por uma varinha de condão, e que continuam de posse de uma varinha de condão, e que em tudo que tocam, milagrosamente, se transforma em docinhos de côco, bem bonitinhos, cheios de estrelinhas cintilantes...

Ledo engano! Esses grandes líderes, benfeitores da Humanidade, vêm é com grande força de boa vontade, com ferrenha disposição para o trabalho, humildes, corajosos, cheios de amor fraterno para o bem do próximo e com um grande e profundo senso de responsabilidade.

Allan Kardec, antes do seu desencarne já andava bem doente, e, não obstante as recomendações dos seus protetores espirituais para que trabalhasse menos, para que diminuísse o ritmo dos seus esforços, para que se poupasse um pouco, ele, Allan Kardec, praticamente, em quase nada diminuiu o ritmo das suas atividades, não parava de trabalhar intensamente.

Vale a pena transcrever aqui as recomendações que, em abril de 1866, os seus Espíritos protetores lhe fizeram, através de interessante comunicação espírita, recomendando-lhe repouso: "Vossa atual doença —

diz o Espírito, Dr. Demeure —, é apenas resultante de um desgaste incessante de forças vitais, que não dá tempo à recuperação, e de um superaquecimento do sangue devido à falta total de repouso. Daqui vos damos certamente pleno apoio, mas com a condição de que não desfaçais o que fazemos. Para que correr? Já não vos dissemos muitas vezes que cada coisa chegará em tempo oportuno e que os Espíritos encarregados da movimentação das idéias saberão criar as circunstâncias favoráveis quando chegar o momento de agir?"

"Muito bem, Sr. Demeure — responde Kardec — agradeço os vossos sábios conselhos. Graças à resolução que tomei, de fazer-me ajudar por outros, salvo em casos excepcionais, a correspondência comum pouco se atrasa no momento e logo mais ficará em dia; mas que fazer com o atrasado de mais de quinhentas cartas a que não consigo responder, apesar de toda a minha boa vontade?"

→

NESTA EDIÇÃO:

Desencarne de Kardec

Reforma Interior

Kardec: O Artífice...

*Coluna Allan Kardec —
Na Hora da Verdade*

Página dos Aprendizes

Positivismo e Evolucionismo

Reuniões Espíritas

Muito escrupuloso e correto com os seus leitores e amigos, Allan Kardec aborrecia-se por não poder responder rapidamente às cartas. O Dr. Demeure aconselha-o a passar as respostas a "Lucros e Perdas". Kardec pede desculpas aos seus correspondentes.

Na noite de 24 de abril de 1866, teve um sonho pouco comum: "... Procurava descobrir — diz ele — o assunto de uma conversa (de multidão de homens na rua) quando, de repente, no ângulo de uma muralha surgiu uma inscrição em letras pequenas, brilhantes como fogo e que me esforçava em decifrar; era assim redigida: **"Temos descoberto que a borracha enrolada na roda faz uma légua em dez minutos, contanto que a estrada..."**. Enquanto procurava o fim da frase, apagou-se a inscrição e logo mais, acordei..."

Este sonho era realmente premonitório, pois alguns anos mais tarde, a técnica demonstrou a importância da borracha no revestimento das rodas dos veículos. Logo que ficou restabelecido, Kardec voltou ao trabalho. Restavam-lhe apenas três

anos de vida terrena. Deu logo início ao trabalho de escrever "A Gênese".

(Dados extraídos do livro "Allan Kardec, Vida e Obra", organizada por Ruy Cintra Paiva, Edicel).

Eis o que nos diz Emmanuel sobre Kardec:

O MESTRE E O APÓSTOLO

Luminosa a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre. Kardec, o Professor. Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras. Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira hora do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra. Kardec é impugado, desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções. Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes. Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor. Kardec impõe à caridade.

Jesus consola a multidão. Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento. Kardec desperta a razão.

Jesus constrói. Kardec consolida.

Jesus revela. Kardec descortina.

Jesus propõe. Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos. Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo. Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas. Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito. Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta. Kardec, a chave.

(Emmanuel)

(Página recebida pelo médico Francisco Cândido Xavier.)

REFORMA INTERIOR

Mayr da Cunha

Muito se tem falado e escrito sobre a necessidade da reforma interior como meio rápido, eficiente e objetivo de o aprendiz galgar degraus mais altos em busca do seu crescimento espiritual.

Durante a freqüência às Escolas de Aprendizes do Evangelho, este trabalho é sempre enfatizado e estimulado, num esforço contínuo, o que se torna ao longo do tempo uma atividade altamente recompensadora, posto que nós mesmos vamos acompanhando o progresso que acontece, mesmo que ele seja milimétrico. E nada mais agradável se nos apresenta do que quando fazemos uma avaliação do labor desenvolvido; vemos que a colheita nos é promissora.

No entanto, cumprida a parte do aprendizado, uma das primeiras medidas que tomamos, salvo exceções, é abandonar, por puro comodismo, ou então relegar a um plano inferior a tarefa de manter sempre atuante esse trabalho.

O que podemos observar é que quanto mais vamos tomando consciên-

cia das nossas falhas e faltas mais nos sentimos desencorajados para lutar.

Usamos como desculpa o argumento de que tal objetivo não será jamais alcançado. Certamente somos e continuaremos aprendizes durante longo

Final de curso não significa que estejamos absolvidos da obrigação de continuar polindo, melhorando o nosso interior.

tempo, razão pela qual devemos avaliar-nos constantemente. Muitos argumentarão que tais lembranças são desnecessárias, mas aquele que souber aproveitar o que se fala e escreve sobre o assunto, certamente encontrará forças e encorajamento para continuar trabalhando o seu interior. Que ninguém alegue que não seja portador de deficiências íntimas, graves ou leves, para justificar o seu imobilismo.

Emmanuel, no livro "Caminho, Verdade e Vida", citando o apóstolo Tiago, lembra que ele entendia perfeitamente a gravidade do assunto e aconselhava os discípulos a limparem as mãos, isto é, que retificassem as atitudes do plano exterior, renovassem suas ações ao olhar de todos, apelando para que se efetuasse, igualmente, a purificação do sentimento, no recinto sagrado da consciência, apenas conhecido pelo aprendiz, na soledade indevassável de seus pensamentos.

Portanto, o assunto não é novo e deve ser tratado com a seriedade que merece. Ainda nos lembra aquele orientador: "Mas o trabalho de purificar não é tão simples quanto parece." Diante de tais considerações, só nos resta tomar a firme decisão com o propósito de manter sempre acesa a chama que indique que ainda somos aprendizes em busca de conquistas interiores, sabedores de que somente palavras não nos colocarão na posição de reformados.

KARDEC - O ARTÍFICE DA EVOLUÇÃO

Wilson Focássio

Quando acabamos de ler a segunda obra de Jésus Gonçalves, "Aves sem Ninho", pudemos, nitidamente, perceber que o plano espiritual necessitou de uma doutrina forte, evoluída, clara, inteligente, renovadora, redentora, para auxiliar as almas em conflito para, através de eficaz ferramenta de amor, pudessem superar o ranço de desavenças do passado sombrio.

Ainda que numa linguagem simplória para quem já tem intimidade com a doutrina espírita, os fatos mostram claramente que através dos séculos as almas se reencontram para, nas tentativas, encontrarem o caminho do amor e da perfeição.

Se buscarmos o período que a história do livro transcorreu, em plena

vigência das cruzadas e da inquisição, percebemos que as almas encarnadas tinham poucas chances de recuperação, a não ser, uma ou outra, que já tocadas pela mão do Cristo, davam à vida material relativo valor, concentrando suas esperanças no "dia de amanhã".

Todavia, não julgamos impossível que o plano espiritual corria em busca de "algo" que poderia, mais facilmente, tirar os espíritos desse vício de se anularem encarnação após encarnação.

Se o livro tem nas suas páginas finais uma observação que... "muitos dos personagens desta história, neste momento reencarnados, experimentam a evolução trilhando na doutrina espírita", é de se conceber que o Plano Maior encontrou na codifica-

ção uma ferramenta forte e eficaz para ajudar as almas em falta com seu próximo, consigo mesmo e com a Lei Divina.

Esse caminho bendito que nos abre os horizontes e que se chama Doutrina Espírita é, sem dúvida, o sopro que Deus deu para rumarmos para a evolução rápida e sadia.

As casas espíritas, por consequência, são "templos" onde é possível encontrar o início da estrada.

Por isso que temos que insistir que, quer a Federação Espírita, quer a Aliança Espírita fazem parte de um plano divino para a pronta recuperação do homem, visando a entrada do terceiro milênio.

"Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça..."

LUZ DO AMANHÃ

No dia 12.02.95, tivemos o início das atividades às 18 horas, em S. Caetano do Sul no Centro Espírita Luz do Amanhã, formado por trabalhadores de São Caetano (alguns do CVV), do C.E. Discípulos de Jesus e do C.E. Tiago, ambos de São Paulo.

O Coral da Aliança esteve presente e proporcionou momentos únicos de elevação espiritual, cantando belas músicas, que além de encantarem os presentes, harmonizavam mais e mais o ambiente.

Foram proferidas duas palestras:

A primeira, pelo Eduardo Myashiro, versando sobre o início do Cristianismo e o nascimento do Espiritismo, sua

evolução até os dias atuais, transmitindo informações extremamente interessantes;

A segunda, conduzida pela Vera Perez, abordando a vida de Francisco de Assis, emocionando a todos os presentes com os episódios da vida do grande amigo de Jesus.

Assim, a simplicidade que deve caracterizar tais cerimônias acende-se em S. Caetano do Sul a primeira chama do Evangelho de Jesus, sob a bandeira da Aliança.

A casa inicia suas atividades com assistência espiritual nas segundas-feiras e, a partir do dia 07.03.95, às terças.

A 1ª turma do curso básico da EAE terá início em março e outra turma em

agosto deste ano, quando, acredita-se, a divulgação das atividades do Centro, já tenha atingido um grande número de pessoas.

A direção do C.E. Luz do Amanhã ficou assim composta:

Presidente, Valdir Antunes Lemos; Vice, Luís Frederico Rufato; Diretor de Assistência Espiritual, Moisés Carneiro Júnior; Diretor de Estudos, Carlos Aun Machado; Diretora de Assistência Social, Natália F. da Fonseca; Secretária, Márcia Aparecida Naime; Tesoureiro, Walter Antunes Lemos; Conselheiros Fiscais: Carlos M. Bonilha, José Soares da Silva e Luiz Carlos Felipe.

FDJ = FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

A FDJ é complemento final e **INSEPARÁVEL** das Escolas de Aprendizes do Evangelho em suas realizações sociais: uma, na preparação dos futuros Discípulos e, outra, na execução vivencial dos ensinamentos transmitidos... Nos Grupos Integrados a colaboração dos Discípulos é **IMPERATIVA**, como **tes-**

temunho pessoal; essa vinculação à FDJ não deverá, entretanto, impedir o livre exercício de encargos na administração dos G.I.... Esta Fraternidade adota extremo rigor na exigência de evangelização de seus membros e na distribuição de tarefas espirituais a executar nos dois Planos... A FDJ realizará reuniões perió-

dicas, segundo suas próprias necessidades administrativas, sociais e doutrinárias... Como sua finalidade é a exemplificação e a vivência do Evangelho de Jesus, em espírito e verdade, o único acesso a seus quadros é através da preparação prévia na Escola de Aprendizes do Evangelho.

(Extraído do "Vivência do Espiritismo Religioso").

COLUNA ALLAN KARDEC

NA HORA DA VERDADE

Luiz Carlos Forcato
Regional Vale do Paraíba

No século XIX uma parte dos habitantes do planeta Terra, após milênios de caminhada evolutiva, já se apresentava em condições de incorporar em sua sabedoria uma nova filosofia de vida, uma filosofia realista com uma concepção mais clara de Deus e uma explicação mais lógica dos mecanismos que regem o Universo e a própria vida.

É, então, que o Mundo Espiritual representado pelo Espírito Verdade premia toda a humanidade com essas novas luzes, usando Allan Kardec como coordenador encarnado da grande obra.

"O Livro dos Espíritos" foi, à época da codificação, uma fonte inesgotável de conhecimentos novos para os grandes pesquisadores contemporâneos de Kardec. É bom dizer que não apenas foi, mas que continua sendo e será pelo tempo que a humanidade dele precisar. É gratificante saber que grandes pesquisadores da atualidade não dispensam a leitura de "O Livro dos Espíritos" e também do livro "A Gênese" como auxílio em suas pesquisas.

Vamos comentar parte do capítulo VII que trata do "Retorno à Vida Corpórea".

A incerteza do Espírito que vai reencarnar sobre as provas que vai sofrer na vida corpórea faz com que ele experimente momentos de grande aflição, pois essas provas o farão avançar ou o retardarão segundo bem ou mal a tiver suportado.

Quando se fala em "retardar" não significa retroceder em sua evolução, o que não existe, mas sim, demorar mais, aumentar o tempo de sua caminhada.

No momento da reencarnação, desde que o Espírito venha de uma

esfera onde reine a afeição, é comum que outros Espíritos que o amem o acompanhem até o momento final de sua estada no mundo espiritual, o animem, o encorajem bastante para

a nova vida e muitas vezes até o acompanhamento durante sua jornada na carne. Esses Espíritos, em visitas periódicas que fazem aos encarnados muitas ve-

zes são percebidos por estes nos momentos de sonho. A união do Espírito com o corpo físico se inicia no momento da concepção.

Embora a concepção já esteja programada antes desse momento, à medida que o feto vai se desenvolvendo, a união vai se completando e fortalecendo, pois os órgãos físicos vão aparecendo, e, como sabemos, o Espírito através do seu perispírito é ligado vibratoriamente ao corpo físico órgão

pleta quando a criança tem os seus últimos órgãos desenvolvidos, e isto é bem lógico, pois sabemos que só após alguns anos todos os órgãos físicos estão em plenitude de funcionamento.

Quando o corpo de uma criança está sendo gerado, já existe um Espírito em processo reencarnativo, portanto, se este Espírito desiste da prova escolhida, o corpo físico não vingará, pois não há a possibilidade de outro Espírito vir a animar este mesmo corpo. A desistência, a renúncia do Espírito perante a prova tem possibilidade de romper a união com o feto, porque os laços fluídicos que os une, principalmente nos primeiros meses de gestação, são muito frágeis, portanto fáceis de serem rompidos. (Questão nº 345 do L.E.)

Noutra situação, se o corpo escolhido pelo Espírito não nascer ou não vingar, o Espírito escolhe outro corpo. Isto pode ocorrer devido a problemas de ordem física, as imperfeições da matéria. Como o Ser ainda não tem consciência (está momentaneamente apagada) a importância da morte é quase nula, mas para os pais, significa prova pela qual teriam que passar. (Questão n. 347 do L.E.) (N.R.: Não obstante tal afirmativa constante do Livro dos Espíritos, em obras mais recentes, como as ditadas por André Luiz, Luiz Sérgio e outros, é realçado o profundo sofrimento do Espírito nestes acontecimentos).

Quando uma encarnação falha para o Espírito, por uma causa qualquer, uma nova encarnação pode acontecer imediatamente se isto já estiver programado, mas poderá ser preciso um tempo maior para que o Espírito se re programe e escolha um novo corpo.

Na próxima oportunidade continuaremos este estudo a partir da pergunta 350.

A união do Espírito com o corpo físico se inicia no momento da concepção.

É no momento em que a criança solta o primeiro grito, ao vir à luz, que se diz que o Espírito é agora uma Alma encarnada.

por órgão, célula por célula. É no momento em que a criança solta o primeiro grito, ao vir à luz, que se diz que o Espírito é agora uma Alma encarnada, ou seja, faz parte do mundo dos vivos.

Estudos posteriores nos mostraram que a reencarnação só se com-

PÁGINA DOS APRENDIZES

CEAE - Genebra

Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.

Aluna: Anna Dídio Briani.

Precisamos estar atentos para não nos transformarmos em meros proprietários dos bens terrenos e/ou transitórios. Se assim não procedermos vamos tornar nossas vidas em sofrimentos e lágrimas, isto é, querendo somente ajuntar, cada vez mais, bens materiais que nos foram emprestados por Deus, sem pô-los a trabalho do Bem, para o maior Bem de todos nós.

Apesar de eu nunca ter sido ambiciosa e apegada, percebo que, frequentando a Escola de Aprendizês do Evangelho, passei a refletir mais sobre este assunto, fazendo a minha reflexão diária, assim, estou me preparando para não encarcerar-me somente entre coisas deste mundo terreno.

Já não sofro como antes por perder bens materiais. Começo a entender melhor as coisas e os problemas, pois se aqui nos angustiamos por perdas de bens materiais, quando chegarmos ao Plano Espiritual sofreremos muito mais por não termos desapego ao que é material.

Por isso estou trabalhando muito este lado. Usufruindo de tudo que me for emprestado por Deus, nesta encarnação, da melhor maneira possível, mas com desprendimento, colaborando com tudo para o Bem de todos.

Quando isto acontecer me sentirei em ascensão e liberta para voltar à Pátria Espiritual, pois se eu nada trouxe a este mundo, sei que nada de material irei levar, a não ser as boas obras, as boas lembranças e uma verdadeira reforma íntima para o melhor.

Casa Espírita "Edgard Armond"

Toda Virtude que se Conquista é uma Porta Nova que se Abre para um Mundo Melhor.

Aluna: Terezinha do Carmo Santos

Fatos corriqueiros do dia-a-dia vêm esclarecer-nos vivamente que toda conquista tem um preço correspondente. Por quê, então, aguardaríamos vantagens se não fizemos por merecê-las? Cada virtude que conquistamos é sinal que estamos no Caminho certo: o do Bem e da Evolução. Nós já conquistamos muitas virtudes, mas para que se abra uma nova porta e um mundo melhor, temos que fazer bom uso dessas virtudes já conquistadas, e, assim, conquistarmos novas virtudes, tornando, dessa forma, um círculo delas em nossa volta. Uma de nossas maiores virtudes, é passar aos que nos rodeiam o que temos de melhor em nós mesmos, com bons pensamentos, boas palavras, bons gestos e boas ações. Virtude não se dependura, ou guarda-se como se fosse uma jóia, mas, sim, algo que temos que colocar em prática sempre, renovando nossas mentes e nossos corações.

Idem

Aluna: Eleonora Regina N. Pereira:

"Toda Virtude que se Conquista....

Virtude é o conjunto de todas as boas qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Os bondosos, os caridosos, os humildes, os prestativos, são cheios de virtudes, desde que essas qualidades não sejam acompanhadas de defeitos morais que as anulem. A verdadeira virtude não precisa ser exibida, não é como uma roupa de gala a ser usada em dias e horas solenes. Ela deve ser o nosso traje habitual, desprovido de orgulho, de vaidade, que são defeitos que anulam as mais belas qualidades. As virtudes devem fazer parte de todos os minutos das nossas vidas, como o ar que respiramos, como os alimentos que ingerimos diariamente. A dificuldade não está em praticar a virtude, mas, sim, em vencer os vícios. É necessário destronar um elemento para que o outro impeça. O vício não cede o seu lugar sem lutar, portanto, é através da nossa reforma íntima que vamos vencer

essa barreira. Cada virtude conquistada será uma porta nova que se abre para um mundo melhor, conduzindo-nos à melhor realização dos nossos destinos.

Idem

Aluna: Andréia Carmignolo Silveira:

Discuta com Serenidade; o Opositor tem Direitos Iguais aos Seus.

A cada dia conheço pessoas que possuem opiniões diferentes. Sei que devo demonstrar o que penso aos meus semelhantes, porém serenamente, respeitosa. Percebo acontecer discussões com mais frequência dentro dos lares, onde a liberdade e a intimidade são maiores. Sendo assim, a opinião do companheiro, muitas vezes, é esmagada. Existem situações que sinto estar com a razão, porém o meu opositor insiste em ser diferente. Em algumas delas, calo-me e simplesmente digo: Cada um pensa a sua maneira própria, mas em outras, já não consigo me conter e fico procurando fazer com que aquela criatura mude seu modo de pensar, esquecendo-me que cada pessoa vê os problemas da vida de ângulos diferentes e muito pró-prios. Geralmente não se discute com estranhos, e, sim, com as pessoas queridas, visto isso, valeria a pena atormentar quem nos cabe viver em paz?

C.E Redentor - Santo André

Ajude sem exigências...

Aluno: Osvair Somera

Devemos sempre ajudar quando se fizer necessário, porém sem nada exigir em troca, 'Fazer o bem sem olhar a quem', sem esperar retribuição, pois se assim nós não fizermos, isto não significa ajuda, mas sim uma provável troca.

Se ajudarmos alguém esperando ou exigindo algo por isso, os outros provavelmente farão o mesmo ou ainda nos ajudarão, porém, não com satisfação por ajudar um amigo, mas sim reclamando por estar pagando um favor a um tremendo egoísta.

Continuação da pág. 8

fortáveis, e que as levem, **sem esforço**, sem reforma íntima, diretamente ao paraíso celeste". (E ainda querem sentir-se felizes imediatamente!).

"Notemos igualmente que é nos Centros Espíritas realmente sérios que se fazem os mais sinceros adeptos, porque os assistentes são tocados pela boa impressão que recebem, ao passo que nos centros levianos e frívolos, só se é atraído pela curiosidade, que nem sempre é satisfeita". (R.E., 1865, pág. 172).

"Nas reuniões espíritas a prece dispõe ao recolhimento, à seriedade, condição indispensável, como se sabe, para as comunicações sérias"... "Sempre dissemos que uma condição essencial de toda reunião espírita é a homogeneidade, sem o que haverá dissensão". (R.E., 1866, págs. 7 e 113).

"Longe de dormir numa enganadora segurança, mais que nunca é preciso desconfiar dos falsos irmãos que se insinuam em todas as reuniões para espiar e, a seguir, deformar o que aí se diz e se faz; que semeiam sub-repticiamente elementos de desunião que, sob a aparência de um zelo fictício e, por vezes, interessado, procuram empurrar o Espiritismo para fora das vias da prudência, da moderação e da legalidade, que provocam em seu nome atos repreensíveis aos olhos da lei". (R.E., 1867, pág. 8).

"Uma assembléia é um foco onde irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos em que cada um produz a sua nota. Resulta daí uma porção de correntes e de eflúvios fluidicos, cada um dos quais recebe a impressão pelo sentido espiritual, como num

coro de música cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição. Mas assim como há raios sonoros harmônicos ou discordantes há pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto for harmônico, a impressão será agradável; se for discordante, a impressão será penosa... se se misturarem alguns pensamentos maus, produzem o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido". ... "As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente, isto é, com o recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que se ocupa". (R.E., 1868, págs. 352 e 357).

Se isto tudo foi recomendado há 126 anos, o que diremos, então, hoje?!!!

Lembremo-nos sempre, irmãos, das recomendações de nosso divino mestre Jesus Cristo: "Vigiai e orai!

Continuação da pág. 6

ses lógicas e experimentais, porque despertou, nos meios cultos, interesse pelos problemas atinentes à imortalidade da alma e à existência de Deus, fora das velhas concepções da metafísica escolástica." (págs. 213/214).

"O advento da Doutrina Espírita iniciou, indiscutivelmente, um movimento renovador. Quem o pressentiu, logo nos primeiros passos, foi ainda Allan Kardec quando disse que o Espiritismo não veio destruir a fé, mas consolidar a crença, e consolidar — acrescentemos — porque trouxe elementos concretos para demonstrar a sobrevivência da alma. O fenômeno espírita é o ponto de apoio da crença na vida espiritual. Qual foi, em grande parte, a causa da falada 'decadência do sentimento religioso ou da decadência da fé'? Qual a razão que levou muitas inteligências cultas, muitos homens de espírito científico a abandonarem a fé e se encaminharem para o 'naturalismo' ou para 'agnosticismo'

do Século XIX? A falta de base, isto é, a falta de 'fatos' interpretados racionalmente. A tradição religiosa ensinava a imortalidade da alma, pregava a vida futura como dogma, mas a verdade é que as exigências intelectuais da época faziam questão de fatos, de provas. E qual foi o movimento que se apresentou ao mundo ocidental do Século XIX como uma base de fenômenos capazes de enfrentar o ceticismo e a descrença? O Espiritismo. As velhas crenças, ainda influenciadas pelo espiritualismo da Idade Média, afirmavam a imortalidade da alma após a morte; mas de que servia a afirmação se não havia provas? O Espiritismo, com o seu conteúdo objetivo de fatos atinentes à sobrevivência da alma, reergueu a filosofia espiritualista, revigorou a crença em Deus.

As religiões devem, portanto, grande serviço ao Espiritismo, justamente porque o Espiritismo lhes fornece elementos que provam a imortalidade da alma, que é a base de toda a concep-

ção da vida futura ou vida espiritual." (pág. 214). Em nosso objetivo de evitar confusões entre o Espiritismo, o Positivismo e o Evolucionismo podemos ficar por aqui. Torna-se evidente que estes dois últimos são aspectos variados dos pensamentos de ordem materialista que predominam há muito no planeta. Naturalmente o Espiritismo é uma doutrina que combate o negativismo, pois ensina que todos os espíritos progredem ao infinito, nunca retrogradam. Mas em filosofia, positivismo não é antônimo de negativismo. Igualmente o Espiritismo ensina a Lei da Evolução como princípio divino da criação, sem entretanto confundir-se com o evolucionismo que pretendeu, há um século, enquadrar o comportamento da alma nas mesmas regras que elucidam a evolução biológica.

Resta-nos, por fim, sugerir aos confrades a leitura da citada obra de Deolindo Amorim, como incentivo à ampliação dos conceitos sobre a Doutrina Espírita.

FDJ - FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Em mensagem de Edgard Armond proferida na Reunião Geral da Aliança em 1977, consta o seguinte trecho: "Saudamos também os membros da F.D.J., momentaneamente afastados por quaisquer motivos, aos quais, Entidades ligadas ao setor direcional do Espiritismo em nosso País, têm feito carinhosas referências no sentido de que voltem às atividades e à comunhão dos companheiros; e ergamos a Jesus nossas preces para que esses apelos sejam ouvidos, mesmo porque a custosa preparação feita por esses Discípulos, com tanto esforço e esperança, não deve, em hipótese alguma aniquilar-se com a inação; e para eles, da parte da Aliança em todos os seus grupos de trabalho *ativo e fecundo*, as portas estarão sempre abertas para o mais fraternal acolhimento". (Os grifos são nossos).

REUNIÕES ESPÍRITAS

Azamar B. Trindade

Ao lermos "O Trevo" nº 248, de Fevereiro 95, sentimos o quanto são importantes todas e quaisquer reuniões realizadas nos Centros Espíritas. Achando que cada um de nós gostaria de enriquecer-se ainda mais sobre este importante assunto, pedimos sejam inseridos mais estes subsídios a respeito, extraídos da "Revista Espírita":

"Um médium, sobretudo um bom médium, é incontestavelmente um dos elementos essenciais em toda reunião que se ocupa de Espiritismo; mas seria erro pensar que, em sua falta, nada mais resta que cruzar os braços ou levantar a sessão. Absolutamente não compartilhamos a opinião de uma pessoa que compara uma sessão espírita sem médiuns a um concerto sem músicos. ..."

"Nas reuniões espíritas os Espíritos desempenham dois papéis: uns são professores que desenvolvem os princípios da ciência, elucidam os pontos duvidosos, e, sobretudo, ensinam as leis da verdadeira moral; outros são material de observação e de estudos, que servem de aplicação. Dada a lição, sua tarefa está acabada e a nossa principiada: a de trabalhar naquilo que nos foi ensinado, a fim de melhor compreender e de melhor apreender o seu sentido e o seu alcance"....

"Meus amigos, sede unidos: a união faz a força. Proscreevi de vossas reuniões todo espírito de discórdia, todo espírito de inveja. Não invejeis as comunicações que recebe este ou aquele médium. Cada um recebe conforme a disposição de seu Espírito e a perfeição de seus órgãos". ...

"Uma reunião nem pode ser estável, nem séria se não houver simpatia entre os componentes. E não pode haver simpatia entre pessoas que têm idéias divergentes e fazem uma oposição surda, quando não aberta. Longe de nós com isso dizer seja necessário abafar a discussão, porque, ao contrário, recordamos o exame escrupuloso de todas as comunicações e de todos os fenômenos. Fica, pois, bem entendido que cada um pode e deve emitir sua opinião; mas há pessoas que discutem para impor a sua

e não para esclarecer. É contra o espírito de oposição sistemática que nos erguemos; contra as idéias preconcebidas, que não cedem, nem mesmo ante a evidência. Tais pessoas evidentemente são uma causa de perturbação, que é preciso evitar. A este respeito, as reuniões espíritas estão em condições excepcionais. O que elas requerem, acima de tudo, é o **recolhimento**. Ora, como estar recolhido se, a cada momento, se é distraído por uma polêmica acrimoniosa? Se reinar entre os assistentes um sentimento de azedume e quando se sente, em torno de si, seres que se sabe hostis e em cujo rosto se lê o sarcasmo e o desdém por tudo quanto não concorda com a sua opinião?".

...

"A ordem, a regularidade dos trabalhos, são igualmente essenciais". (R.E., 1861, págs. 47/49, 270, 390/391 e 394).

"Não há reunião espírita séria sem homogeneidade". ... "O que é necessário nas outras reuniões ainda mais o é nas reuniões espíritas sérias, nas quais a primeira condição é a calma e o recolhimento, impossíveis com discussões que fazem perder tempo em coisas inúteis; é então que os bons Espíritos se vão, deixando o campo livre aos Espíritos perturbadores". (R.E., 1862, pág. 184).

"Os Espíritos superiores não vão a reuniões fúteis, do mesmo modo que um cientista da Terra não iria a uma reunião de jovens estúrdios. Diz o simples bom senso que não pode ser de outro modo; ou se por vezes aí vão, é para dar um conselho salutar, combater vícios, tentar reconduzir ao bom caminho; se não forem escutados, retiram-se". ...

"Toda reunião espírita, para ser proveitosa, deve, como primeira condição, ser séria e recolhida; que aí tudo deve passar-se respeitosa e religiosamente, com dignidade, se se quiser obter o concurso habitual de bons Espíritos". ...

"As reuniões muito numerosas são menos favoráveis, é pela dificuldade de obter-se uma perfeita homogeneidade de pensamentos, o que se deve à imperfeição da natureza humana na Terra". ...

"Todas as reuniões religiosas, seja qual for o culto a que pertençam, são fundadas na comunhão de pensamentos; é aí, com efeito, que podem e devem exercer toda a sua força, por que o objetivo deve ser o desligamento do pensamento do domínio da matéria. Infelizmente a maioria se afasta deste princípio, à medida que tornam a religião uma questão de forma. Disto resulta que cada um, fazendo seu dever consistir na realização da forma, se julga quites com Deus e com os homens, desde que praticou uma fórmula. Resulta ainda que cada um vai aos lugares de reuniões religiosas com um pensamento pessoal, por conta própria e, na maioria das vezes, sem nenhum sentimento de confraternidade, em relação aos outros assistentes: isola-se em meio à multidão e só pensa no céu para si próprio. Certamente não era assim que o entendia Jesus, quando disse: Quando estiverdes diversos, reunidos em meu nome, eu estarei em vosso meio. Reunidos em meu nome, isto é, com um pensamento comum. Mas não se pode estar reunido em nome de Jesus sem assimilar os seus princípios, a sua doutrina. Ora, qual é o princípio fundamental da doutrina de Jesus? A caridade em pensamentos, palavras e ações. Os egoístas e os orgulhosos mentem quando se dizem reunidos em nome de Jesus, porque Jesus não os conhece por seus discípulos". (R.E., 1864, págs. 111 e 354/355).

E, nesta altura, nos lembramos de uma frase que um querido irmão e amigo nos disse tê-la visto alhures: "Muitas pessoas não procuram e nem professam religião, mas sim, procuram 'empresas de viagens', desde que estas sejam rápidas, fáceis, con-

Continua na pág. 7

O TREVO
 Nº 249 - Março de 1995
REDAÇÃO
 Rua Genebra, 168 - CEP. 01316-010
 Fone: (011) 607-5304 - S. Paulo
 Diretor Geral da Aliança
 Espírita Evangélica
JACQUES A. CONCHON
 Fotocomposição
 LINOTEC - 278-9121 e 279-2221